

# Pyrrhopyginae: gêneros novos e revalidados (Lepidoptera, Hesperidae) <sup>1</sup>

Olaf H.H. Mielke <sup>2</sup>

**ABSTRACT. Pyrrhopyginae: new and revalidated genera (Lepidoptera, Hesperidae).** The following new genera with their type-species are described: Oxynetriini: *Cyclopyge* **gen. n.** – type-species: *Pyrrhopyge roscius* Hopffer, 1874; Pyrrhopygini: *Amysoria* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *galgala* Hewitson, 1866, *Chalpyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *chalybea* Scudder, 1872, *Creonpyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *creon* H. Druce, 1874, *Cyanopyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyge sangaris* Skinner, 1921, *Gunayan* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *rhacia* Hewitson, 1875, *Jonaspyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *jonas* C. Felder & R. Felder, 1859, *Melanopyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *maculosa* Hewitson, 1866, *Mimardaris* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyga* [sic] *sela* Hewitson, 1866, *Mysarbia* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyge sejanus* Hopffer, 1874, *Ochropyge* **gen. n.** – type species: *Pyrrhopyge ruficauda* Hayward, 1932. *Apyrrothrix* Lindsey, 1921 and *Yanguna* Watson, 1893 are revalidated. The following are **revalidated combinations**: *Apyrrothrix araxes* (Hewitson, 1867), *Apyrrothrix arizonae* (Godman & Salvin, 1893), *Yanguna cometes cometes* (Cramer, 1770), *Yanguna cometes cometides* Mabilite & Boulet, 1908, *Yanguna cometes staudingeri* (Plötz, 1879), *Yanguna cosyra* (H. Druce, 1875), *Yanguna spatiosa spatiosa* (Hewitson, 1871), *Yanguna spatiosa aspilos* Mabilite & Boulet, 1908, *Yanguna spatiosa mabilitei* H.H. Druce, 1909, *Yanguna tetricus* Bell, 1931, *Yanguna thelersa* (Hewitson, 1866). The following are **new combinations**: *Cyclopyge roscius roscius* (Hopffer, 1874), *Cyclopyge roscius flavomaculata* (Bell, 1937), *Cyclopyge roscius iphimedia* (Plötz, 1886), *Yanguna erebus* (Plötz, 1879), *Gunayan rhacia* (Hewitson, 1875), *Gunayan rubricollis* (Sepp, [1841]), *Gunayan timaeus* (Bell, 1931), *Chalpyge chalybea chalybea* (Scudder, 1872), *Chalpyge chalybea chloris* (Evans, 1951), *Chalpyge zereda zereda* (Hewitson, 1866), *Chalpyge zereda hygieia* (C. Felder & R. Felder, 1867), *Chalpyge zereda insana* (Staudinger, 1876), *Chalpyge zereda rufinucha* (Godman & Salvin, 1879), *Chalpyge zereda rufipectus* (Godman & Salvin, 1879), *Chalpyge zereda zepha* (Evans, 1951), *Ochropyge ruficauda* (Hayward, 1932), *Melanopyge cossea* (H. Druce, 1875), *Melanopyge erythrostickta* (Godman & Salvin, 1879), *Melanopyge hoffmanni* (Freeman, 1977), *Melanopyge maculosa* (Hewitson, 1866), *Melanopyge mulleri* (Bell, 1934), *Jonaspyge jonas* (C. Felder & R. Felder, 1859), *Jonaspyge aesculapus* (Staudinger, 1876), *Jonaspyge tzotzili* (Freemann, 1969), *Creonpyge creon creon* (H. Druce, 1874), *Creonpyge creon liliana* (Nicolay & Small, 1969), *Creonpyge creon taylori* (Nicolay & Small, 1981), *Cyanopyge sangaris* (Skinner, 1921), *Mysarbia sejanus sejanus* (Hopffer, 1874), *Mysarbia sejanus erythrostickta* (Röber, 1925), *Amysoria galgala* (Hewitson, 1866), *Mimardaris arata* (Godman & Salvin, 1879), *Mimardaris lomax* (Evans, 1951), *Mimardaris minthe* (Godman & Salvin, 1879), *Mimardaris montra* (Evans, 1951), *Mimardaris pityusa* (Hewitson, 1875), *Mimardaris porus porus* (Evans, 1951), *Mimardaris porus mortis* (Evans, 1951), *Mimardaris sela sela* (Hewitson, 1866), *Mimardaris sela aequatorea*

1) Contribuição número 1186 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

(Röber, 1925), *Mimardaris sela chanchamayonis* (Draudt, 1924), *Mimardaris sela periphema* (Hewitson, [1875]), and *Mimardaris sela peruviana* (Draudt, 1921). The following is a **new synonym**: *Tamyris hygieia* C. Felder & R. Felder, 1867 of *Pyrrhopyga* [sic] *zereda* Hewitson, 1866. *Mysarbia sejanus stollii* Mielke, **ssp. n.** is a replacement name for *Papilio thasus* Stoll, 1781, preoccupied by Stoll, 1780.

KEY WORDS. HesperIIDae, Pyrrhopyginae, Neotropical, genera

A subfamília Pyrrhopyginae Mabille, 1877 possui 20 gêneros, de acordo com EVANS (1951) o último revisor do grupo, incluídos em quatro tribos (MIELKE 2001).

Ao reconceituar os gêneros, avaliando caracteres morfológicos em grande parte até então nunca estudados, conforme definidos nas descrições a seguir apresentadas, descobriram-se vários gêneros novos e outros, que estavam em sinonímia, foram revalidados. Uma análise cladística dos gêneros está em fase de elaboração, no entanto, para incluí-los no “check list” dos HesperIIDae neotropicais a ser publicada em breve no Atlas of Neotropical Lepidoptera, Association of Tropical Lepidoptera (J.B. Heppner, editor), são aqui publicados. Os gêneros a seguir descritos e revalidados são resultado de um estudo morfológico detalhado, principalmente das estruturas das genitálias masculinas e femininas, assim como das venações alares e dos aspectos cromáticos.

Abreviaturas utilizadas: (DZUP) Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná; (ZMHU) Zoologisches Museum der Humboldt Universität, Berlin, Alemanha.

### Oxynetrini Mielke, 2001

#### *Cyclopyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyge roscius* Hopffer, 1874.

Gênero próximo de *Oxynetra* C. Felder & R. Felder, 1862, do qual uma espécie foi segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: palpo labial com o artigo distal encoberto pelas escamas do segundo artigo; asa anterior com 11 veias chegando às margens anterior e externa, provavelmente pela ausência da R1; vértice e frontoclípeo com escamas vermelhas; mesoscuto e mesoscutelo de coloração geral, sem brilho azul metálico; terceiro ao sétimo (macho) ou terceiro ao sexto (fêmea) tergos abdominais, não considerando o tufo anal, vermelhos e os anteriores sem coloração azul metálica; esternos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, com manchas róseas na linha mediana ventral; tufo anal vermelho; antena com a clava de terminação rombuda; asa posterior do macho sem tufo de escamas no terço basal entre as veias 2A e 3A; na asa posterior do macho, a bifurcação entre CuA1 e CuA2 anterior ao início de Rs; na asa posterior do macho, a margem externa com a maior expansão, após uma reta imaginária entre os terminos de SC+R1 e 2A, entre Rs e M1; tibia metatorácica do macho sem órgão odorífero; tibia metatorácica do macho com as escamas da face interna mais curtas que a espessura da tibia, achatadas e

não divergentes; edeago com a ponta distal curvada ventralmente, formando um ângulo de 301; sáculo da valva sem projeção dorsal; lamela pós-vaginal ausente; esterigma entre as partes ventrais do oitavo esterno e a ele unido.

Enquanto que em *Oxyntera* C. Felder & R. Felder, 1862 os caracteres assim se apresentam: palpo labial com o artigo distal projetado além das escamas do segundo artigo; asa anterior com 12 veias chegando às margens anterior e externa; vértice e frontoclípeo com escamas castanho-anegradas e com três manchas brancas, uma no vértice e as outras em frente às inserções das antenas; mesoscuto e mesoscutelo de coloração azul metálica, brilhante; tergos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, azuis, com brilho metálico, uniforme, às vezes, com um semi-anel amarelo no terceiro tergo (*O. semihyalina* C. Felder & R. Felder, 1862)), ou terceiro ao sétimo tergos vermelhos no macho e na fêmea com uma mancha vermelha em cada lado do terceiro tergo (*O. hopfferi* Staudinger, 1888); esternos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, com manchas brancas; tufo anal da coloração geral; antena do macho com a clava de terminação aguda; asa posterior do macho com um tufo de escamas brancas e alongadas no terço basal entre as veias 2A e 3A; na asa posterior do macho, a bifurcação entre CuA1 e CuA2 coincidente ou posterior ao início de Rs; na asa posterior do macho, a margem externa com a maior expansão, após uma reta imaginária entre os términos de Sc+R1 e 2A, em CuA1 ou CuA2; tibia metatorácica do macho com órgão odorífero; tibia metatorácica do macho com as escamas da face interna, não consideradas as odoríferas, longas e tão densas como na face externa; edeago com a ponta distal curvada ventralmente, formando um ângulo de aproximadamente 701; sáculo da valva com projeção dorsal; lamela pós-vaginal em forma retangular; esterigma abaixo do oitavo esterno, a ele ligado por membrana.

Taxa incluídos: *Cyclopyge roscius roscius* (Hopffer, 1874), **comb. n.**; *Cyclopyge roscius flavomaculata* (Bell, 1937), **comb. n.**; *Cyclopyge roscius iphimedia* (Plötz, 1886), **comb. n.**

Etimologia: o nome refere-se aos semicírculos vermelhos dos tergos abdominais da espécie incluída; feminino, do grego *pyge* – nádega.

### Pyrrhopygini Mabilie, 1877

#### *Yanguna* Watson, 1893, **gen. rev.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *spatiosa* Hewitson, 1870, por designação original (WATSON 1893).

Gênero sinonimizado por EVANS (1951) com *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], é aqui revalidado por se distinguir pelos seguintes caracteres: vértice e frontoclípeo castanho-anegradados, com manchas esbranquiçadas; tergos abdominais, não considerando o tufo anal, com as escamas posteriores acinzentadas a brancas, formando anéis; na asa anterior do macho, m-cu curta, ou seja, m-cu sobreposta com um compasso alcança o terço mediano da discocelular mediana; edeago com a parte dorso-distal dobrada sobre o lado direito, formando um lóbulo subdistal – *Y. tetrica* excepcionalmente possui a ponta distal, após o lóbulo, encurtada; papila anal com apófises posteriores.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: vértice e frontoclípeo vermelhos até alaranjados ou da coloração geral, sem manchas brancas; tergos abdominais, não considerando o tufo anal, com as escamas posteriores da coloração geral; tufo anal vermelho ou alaranjado; na asa anterior do macho, m-cu muito curta ou longa, ou seja, m-cu sobreposta com um compasso não atinge ou ultrapassa o terço mediano da discocelular mediana; edeago com a parte dorso-distal dobrada sobre o lado direito, formando um lóbulo distal; papila anal sem apófises posteriores.

Taxa incluídos: *Yanguna cometes cometes* (Cramer, 1770), **comb. rev.**; *Yanguna cometes cometides* Mabilille & Bouillet, 1908, **comb. rev.**; *Yanguna cometes staudingeri* (Plötz, 1879), **comb. rev.**; *Yanguna cosyra* (H. Druce, 1875), **comb. rev.**; *Yanguna erebus* (Plötz, 1879), **comb. n. \***; *Yanguna spatiosa spatiosa* (Hewitson, 1871), **comb. rev.**; *Yanguna spatiosa aspilos* Mabilille & Bouillet, 1908, **comb. rev.**; *Yanguna spatiosa mabilillei* H. H. Druce, 1909, **comb. rev.**; *Yanguna tetricus* Bell, 1931, **comb. rev.**; *Yanguna thelersa* (Hewitson, 1866), **comb. rev.**

\* Espécie descrita da Bahia, Brasil, cujo holótipo macho foi estudado no ZMHU, pertence a este gênero. EVANS (1951: 20) a menciona como subespécie de *Tarsoctenus praecia* (Hewitson, 1857), um Pyrginae. É uma espécie muito rara, só se conhecendo mais um exemplar macho de 25-X-1968, Conceição da Barra, Espírito Santo, Brasil, C. & C.T. Elias leg. (DZUP).

### *Gunayan* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *rhacia* Hewitson, 1875.

Gênero próximo de *Yanguna* Watson, 1893, do qual se distingue pela presença de uma apófise no sáculo e pelo edeago formado por um tubo aberto na ponta dorso-distal, sendo que o lado direito dobra sobre o esquerdo, não formando lóbulo.

Taxa incluídos: *Gunayan rhacia* (Hewitson, 1875), **comb. n.**; *Gunayan rubricollis* (Sepp, [1841]), **comb. n.**; *Gunayan timaeus* (Bell, 1931), **comb. n.**

Etimologia: o nome é um anagrama de *Yanguna*; feminino.

### *Chalypyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *chalybea* Scudder, 1872.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], do qual duas espécies foram segregadas para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: vértice e frontoclípeo da coloração geral, verde azulado; tufo anal da coloração geral, verde azulado; subuncos lisos; unco de terminação larga e trífida; edeago reto, com uma expansão lamelar subapical látero-ventral; esterigma inteiramente encaixado entre as duas partes ventrais do oitavo esterno.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: vértice e frontoclípeo vermelhos, alaranjados ou negros; tufo anal vermelho ou alaranjado; apófises do tegumen ásperas, no mínimo parcialmente; unco de terminação larga e bífida; edeago reto, com uma projeção triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; somente a parte basal do esterigma entre as partes ventrais do oitavo esterno.

Taxa incluídos: *Chalypyge chalybea chalybea* (Scudder, 1872), **comb. n.**; *Chalypyge chalybea chloris* (Evans, 1951), **comb. n.**; *Chalypyge zereda zereda* (Hewitson, 1866), **comb. n., stat. rev.\***; *Chalypyge zereda hygieia* (C. Felder & R. Felder, 1867), **comb. n., stat. n.**; *Chalypyge zereda insana* (Staudinger, 1876), **comb. n.**; *Chalypyge zereda rufinucha* (Godman & Salvin, 1879), **comb. n.**; *Chalypyge zereda rufipectus* (Godman & Salvin, 1879), **comb. n.**; *Chalypyge zereda zephus* (Evans, 1951), **comb. n.**

\* Espécie conhecida como *Pyrrhopyge hygieia* (C. Felder & R. Felder, 1867) (EVANS 1951: 32), no entanto *Pyrrhopyga* [sic] *zereda* Hewitson, 1866 tem prioridade; **syn. n.**

Etimologia: o nome é em consideração à espécie tipo; feminino.

### *Ochropyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyge ruficauda* Hayward, 1932.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], do qual uma espécie foi segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: vértice e frontoclípeo da coloração geral, com algumas manchinhas brancas; tufo anal da coloração geral; na asa anterior do macho, início de m-cu anterior à perpendicular imaginária à 2A que passa pelo início de R1; asa posterior do macho com a célula discal curta, igual à metade do comprimento do espaço M1-M3; apófises do tegumen lisas; unco de terminação delgada, com a ponta dilatada e bífida; edeago sinuoso e com um lóbulo distal, lateral esquerdo e dirigido dorso-posteriormente; sáculo da valva com uma projeção dorsal dirigida para o ápice da valva, ultrapassando-a pela metade de seu tamanho total; papila anal com apófises posteriores.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: vértice e frontoclípeo vermelhos, alaranjados ou da coloração geral, mas nunca com manchinhas brancas; tufo anal vermelho ou alaranjado; na asa anterior do macho, início de m-cu coincidente ou distal à perpendicular imaginária à 2A que passa pelo início de R1; asa posterior do macho com a célula discal maior que a metade do comprimento do espaço M1-M3; apófises do tegumen ásperas, ao menos parcialmente; unco de terminação larga e bífida; edeago reto e com uma projeção triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; sáculo da valva sem projeção dorsal; papila anal sem apófises.

Táxon incluído: *Ochropyge ruficauda* (Hayward, 1932), **comb. n.**, uma espécie mimética com *Phocides polybius phanias* (Bumeister, 1880), com a qual é parcialmente simpátrica.

Etimologia: o nome lembra o colorido ocráceo do ângulo anal da asa posterior; feminino.

### *Apyrrothrix* Lindsey, 1921, **gen. rev.**

Espécie tipo: *Erycides araxes* Hewitson, 1867, por designação original.

Gênero sinonimizado por EVANS (1951) com *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] é aqui revalidado por se distinguir pelos seguintes caracteres: vértice e frontoclípeo

castanho-anegrados, com manchas amareladas; tergos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, com manchas amarelas junto às pleuras; esternos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, com escamas amarelas, mais compactas nos segmentos proximais; tufo anal amarelo; antena do macho de terminação rombuda, ou seja, o índice entre o comprimento e a largura basal do último artigo da clava é menor que 0,99; apófises do tegumen ausentes; unco de terminação larga e trífida; edeago com um espinho dorsal, dobrando para a direita, em sua porção subterminal; esterigma tubular e com dois lóbulos dorsais, aparentemente fechando o óstio; papila anal com apófises posteriores rudimentares e membranosas.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: vértice e frontoclípeo vermelhos, alaranjados ou da coloração geral; tergos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, de um castanho anegrado, às vezes azulado, sem brilho metálico; esternos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, castanho-escuro até anegrado; tufo anal vermelho ou alaranjado; antena de terminação semiaguda, ou seja, o índice entre o comprimento e a largura basal do último artigo da clava antenal é maior que 1; apófises do tegumen presentes; unco de terminação larga e bífida; edeago com uma projeção triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; esterigma arredondado ou tubular, porém nunca com lóbulo dorsal, aparentemente fechando o óstio; papila anal sem apófises.

Taxa incluídos: *Apyrrothrix araxes* (Hewitson, 1867), **comb. rev.**; *Apyrrothrix arizonae* (Godman & Salvin, 1893), **comb. n.**

*Apyrrothrix arizonae* foi recentemente elevado à categoria de espécie por BURNS & JANZEN (2001)

### *Melanopyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *maculosa* Hewitson, 1866.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], do qual cinco espécies são segregadas para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: perna protorácica com o comprimento da tíbia igual à metade do fêmur; vértice e frontoclípeo castanho-anegrados e com manchinhas esbranquiçadas; tergos abdominais, sem considerar o tufo anal, com manchas amarelas; esternos abdominais, sem considerar o tufo anal e as escamas posteriores, amarelos; tufo anal da coloração geral; apófises do tegumen lisas; edeago com uma série de espinhos dispostos em linha paralela próxima à abertura distal, em seu lado direito; papila anal com apófises posteriores membranosas e rudimentares.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: perna protorácica com o comprimento da tíbia maior que a metade do fêmur; vértice e frontoclípeo vermelhos, alaranjados ou da coloração geral; tergos abdominais, sem considerar o tufo anal, sem manchas amarelas junto às pleuras; esternos abdominais, não considerando o tufo anal e as escamas posteriores, de coloração uniforme castanho até negro; tufo anal vermelho ou alaranjado; apófises do tegumen ásperas, ao menos parcialmente; edeago com uma projeção triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento.

Taxa incluídos: *Melanopyge cossea* (H. Druce, 1875), **comb. n.**; *Melanopyge erythrosticta* (Godman & Salvin, 1879), **comb. n.**; *Melanopyge hoffmanni* (Freeman, 1977), **comb. n.**; *Melanopyge maculosa* (Hewitson, 1866), **comb. n.**; *Melanopyge mulleri* (Bell, 1934), **comb. n.**

Etimologia: o nome é em consideração à coloração da parte dorsal do abdome; feminino.

Os gêneros *Jonaspyge*, *Creonpyge* e *Cyanopyge*, a seguir descritos, possuem um aspecto externo semelhante, no entanto os aspectos da cabeça, das apófises do tegumen, do edeago e do esterigma justificam a sua separação.

### *Jonaspyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [**sic**] *jonas* C. Felder & R. Felder, 1859.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], do qual três espécies são segregadas para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: distância interorbital ao nível das terminações do quetosemata menor que o comprimento da cabeça em vista dorsal; tarsômeros dos três pares de pernas com numerosos espinhos na região dorso-lateral; perna mesotorácica com a tibia menor que o comprimento dos dois tarsômeros basais; perna metatorácica com a tibia rebatida sobre o tarso atingindo no máximo a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; na asa anterior do macho, a célula discal igual ao comprimento de 2A; asa anterior do macho não projetada, ou seja, a perpendicular imaginária à 2A passa nas proximidades da terminação de R4 a uma distância menor que o tamanho da discocelular inferior; asa posterior do macho com a célula discal curta, ou seja, o índice entre o comprimento de uma reta da base da célula discal até a margem externa, no meio de M1 e M3, e o comprimento entre a base da mesma célula até o ponto de inserção desta reta com as veias discocelulares, está entre 2,5 e 2,6; apófises do tegumen lisas; unco trífido; edeago com uma série de espinhos dispostos em linha na parte distal direita; esterigma fundido ao oitavo esterno; esterigma tubular, com um lóbulo dorsal aparentemente fechando o óstio; papila anal com apófises posteriores membranosas.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: distância interorbital ao nível das terminações do quetosemata maior que o comprimento da cabeça em vista dorsal; tarsômeros dos três pares de pernas inteiramente inermes na região dorso-lateral; perna mesotorácica com a tibia mais longa que o comprimento dos dois tarsômeros basais; perna metatorácica com a tibia rebatida sobre o tarso ultrapassando a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; na asa anterior do macho, o comprimento da célula discal menor ou maior que o comprimento de 2A; asa anterior do macho fracamente projetada, ou seja, a perpendicular imaginária à 2A passa nas proximidades da terminação de R4 a uma distância maior que a discocelular inferior; asa posterior do macho com a célula discal maior, ou seja, o índice entre o comprimento de uma reta da base da célula discal até a margem externa, entre M1 e M3, e o comprimento entre a base da mesma célula até o ponto de inserção desta reta com as veias discocelulares menor que 2,4; apófises do tegumen ásperas, ao menos parcialmente; unco bifido; edeago

com uma expansão triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; esterigma ligado por membrana entre ou abaixo das duas partes do oitavo esterno geralmente esclerotinizados; esterigma tubular e sem lóbulo dorsal que aparentemente fecha o óstio; papila anal sem apófises posteriores.

Taxa incluídos: *Jonaspyge jonas* (C. Felder & R. Felder, 1859), **comb. n.**; *Jonaspyge aesculapus* (Staudinger, 1876), **comb. n.**; *Jonaspyge tzotzili* (Freeman, 1969), **comb. n.**

Etimologia: o nome é em consideração à espécie tipo; feminino.

### *Creonpyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *creon* H. Druce, 1874.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hübner, [1819], do qual uma espécie é segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: distância interorbital ao nível das terminações do quetosemata menor que o comprimento da cabeça em vista dorsal; tarsômeros dos três pares de pernas com numerosos espinhos na região dorso-lateral; perna mesotorácica com a tíbia mais curta que o comprimento dos dois tarsômeros basais; perna metatorácica com a tíbia rebatida sobre o tarso não ultrapassando a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; tufo anal da coloração geral; na asa anterior do macho, a célula discal igual ao comprimento de 2A; asa anterior do macho fracamente projetada, ou seja, a perpendicular imaginária ao término de 2A passa nas proximidades do término de R4 a uma distância menor que a discocelular inferior; asa posterior do macho com a célula discal curta, ou seja, o índice entre o comprimento de uma reta da base da célula discal até a margem externa, no meio de M1 e M3, e o comprimento entre a base da mesma célula até o ponto de inserção desta reta com as veias discocelulares, entre 2,5 e 2,6; apófises do tegumen ausentes; unco com a metade distal formada por duas peças triangulares verticais; edeago com uma série de espinhos dispostos em linha paralela à abertura distal em seus lados esquerdo e ventral; papila anal com apófises posteriores membranosas.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: distância interorbital ao nível das terminações do quetosemata maior que o comprimento da cabeça em vista dorsal; tarsômeros dos três pares de pernas inteiramente inermes na região dorso-lateral; perna mesotorácica com a tíbia mais longa que o comprimento dos dois tarsômeros basais; perna metatorácica com a tíbia rebatida sobre o tarso ultrapassando a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; tufo anal vermelho ou alaranjado; na asa anterior do macho, o comprimento da célula discal menor ou maior que o comprimento de 2A; asa anterior do macho fracamente projetada, ou seja, a perpendicular imaginária ao término de 2A passa nas proximidades do término de R4 a uma distância maior que a discocelular inferior; asa posterior do macho com a célula discal maior, ou seja, o índice entre o comprimento de uma reta da base da célula discal até a margem externa, entre M1 e M3, e o comprimento entre a base da mesma célula até o ponto de inserção desta reta com as veias discocelulares menor que 2,4; apófises do tegumen presentes; unco largo e bifido, sendo as duas pontas horizontais; edeago com uma expansão triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; papila anal sem apófises posteriores.



Gênero também próximo de *Jonaspyge*, descrito acima, mas difere pelo unco bífido com as pontas triangulares e verticais, pela ausência das apófises do tegumen, pelo aspecto do edeago e pela ausência do lóbulo dorsal no esterigma.

Taxa incluídos: *Creonpyge creon creon* (H. Druce, 1874), **comb. n.**; *Creonpyge creon liliana* (Nicolay & Small, 1969), **comb. n.**; *Creonpyge creon taylori* (Nicolay & Small, 1981), **comb. n.**

Etimologia: o nome é em consideração à espécie tipo; feminino.

### *Cyanopyge* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyge sangaris* Skinner, 1921.

Gênero próximo de *Pyrrhopyge* Hubner, [1819], do qual uma espécie é segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: tufo anal da coloração geral; asa anterior do macho com a célula discal igual ao comprimento de 2A; na asa posterior do macho, ângulo formado pelas veias discocelulares e M3 de 1151; apófises do tegumen lisas; unco bífido, sendo as pontas bem divergentes; edeago com uma série de espinhos dispostos em linha paralela à abertura distal em seus lados direito e ventral; esterigma com o seu lado esquerdo aberto e com um lóbulo dorsal que aparentemente fecha o óstio.

Enquanto que em *Pyrrhopyge* Hübner, [1819] os caracteres assim se apresentam: tufo anal vermelho ou alaranjado; a asa anterior do macho com a célula discal maior ou menor que o comprimento de 2A; na asa posterior do macho, o ângulo formado pelas veias discocelulares e M3 menor que 1151; apófises do tegumen ásperas, ao menos parcialmente; unco bífido, sendo as pontas paralelas; edeago com uma projeção triangular em sua porção distal direita, proveniente de dobra do tegumento; esterigma tubular e sem lóbulo dorsal, que aparentemente fecha o óstio.

Táxon incluído: *Cyanopyge sangaris* (Skinner, 1921), **comb. n.**

Etimologia: o nome é em consideração ao colorido abdominal; feminino.

### *Mysarbia* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyge sejanus* Hoppfer, 1874.

Gênero próximo de *Mysoria* Watson, 1893, do qual uma espécie é segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: haste da antena sem fileira de escamas no lado externo; na asa anterior do macho, m-cu curta, ou seja, m-cu sobreposta com um compasso alcança até o terço mediano da discocelular mediana; na asa posterior do macho, M3 e CuA1 anastomosadas na base; na asa posterior do macho, a bifurcação entre as cubitais posterior ao início de Rs; edeago com uma série de espinhos dispostos em linha paralela à abertura distal em seu lado direito; juxta de ápice simples, abaixo do edeago; esterigma tubular e com uma apófise ventro-posterior maior que a parte basal; esterigma apendiculado às partes do oitavo esterno; esterigma não projetado posteriormente; lamela pós-vaginal constituída por dobra membranosa espessada e muito nítida acima das duas partes do oitavo esterno.

Enquanto que em *Mysoria* Watson, 1893 os caracteres assim se apresentam: haste da antena com uma fileira de escamas no lado externo, dando a impressão de uma haste dilatada; na asa anterior do macho, m-cu longa, ou seja, m-cu sobreposta com um compasso alcança o terço superior da discocelular mediana; na asa posterior do macho, M3 e CuA1 separadas na base pela m-cu ou de origem comum; na asa posterior do macho, a bifurcação entre as cubitais anterior ou coincidente ao início de Rs; eedeago simples, com a abertura distal ventral; juxta bilobada no ápice onde se encaixa o eedeago; esterigma formado por todo oitavo esterno ao redor do óstio e sem apófise ventro-posterior; esterigma projetado posteriormente, ultrapassando o nível da papila anal; lamela pós-vaginal ausente.

Taxa incluídos: *Mysarbia sejanus sejanus* (Hoppfer, 1874), **comb. n.**; *Mysarbia sejanus erythrostigma* (Röber, 1925), **comb. n.**; *Mysarbia sejanus stollii* Mielke, **ssp. n.**

*Papilio thasus* Stoll, 1781, da qual *sejanus* era tido como uma subespécie, é um homônimo (Stoll, 1780), conseqüentemente propõem-se *Mysarbia sejanus stollii* Mielke, **ssp. n.** como novo nome para *Papilio thasus* Stoll, 1781.

Etimologia: o nome é uma mistura de *Mysoria* Watson, 1893 e *Sarbia* Watson, 1893, em virtude da semelhança parcial com estes gêneros; feminino.

### *Amysoria* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *galgala* Hewitson, 1866.

Gênero próximo de *Mysoria* Watson, 1893, do qual uma espécie é segregada para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: perna metatorácica com a tíbia rebatida sobre o tarso atinge a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; pleuras torácicas da coloração geral; tergos abdominais com duas a cinco manchas vermelhas na linha mediana; na asa anterior do macho, início de m-cu distal à perpendicular imaginária ao término de 2A que passa pelo início de R1; na asa posterior do macho, o ângulo formado pelas veias discocelulares e M3 de 1051; apófises do tegumen retas, paralelas ao unco; juxta de ápice simples, abaixo do eedeago; sáculo da valva com uma projeção dorsal dirigida para a costa; esterigma reduzido a duas placas ante-vaginais e duas placas pós-vaginais, todas pequenas, alongadas e fracamente esclerotinizadas.

Enquanto que em *Mysoria* Watson, 1893 os caracteres assim se apresentam: perna metatorácica com a tíbia rebatida sobre o tarso sobrepassando a articulação entre o segundo e o terceiro tarsômeros; pleuras torácicas com uma linha contínua de escamas amarelas até vermelhas, atingindo os primeiros segmentos abdominais; tergos abdominais dorsalmente da coloração geral; na asa anterior do macho, início da veia m-cu anterior à perpendicular imaginária ao término de 2A que passa pelo início de R1; na asa posterior do macho, o ângulo formado pelas veias discocelulares e M3 menor que 1051; juxta bilobada no ápice, onde se encaixa o eedeago; sáculo da valva sem projeção dorsal; esterigma formado por todo oitavo esterno ao redor do óstio, sem apófise ventro-posterior e com duas projeções pontudas situadas acima do óstio, ultrapassando o nível da papila anal.

Táxon incluído: *Amysoria galgala* (Hewitson, 1866), **comb. n.**

Etimologia: o nome é em consideração à semelhança com *Mysoria* Watson, 1893; feminino.

### *Mimardaris* Mielke, **gen. n.**

Espécie tipo: *Pyrrhopyga* [sic] *sela* Hewitson, 1866.

Gênero próximo de *Mimoniades* Hübner, [1825], do qual seis espécies são segregadas para estabelecer o gênero, que se distingue pelos seguintes caracteres: asa anterior do macho com m-cu curta, ou seja, se sobreposta com um compasso ultrapassa o terço posterior da discocelular mediana; apófises do tegumen ausentes; unco de terminação delgada e simples; unco com base fortemente constricta; edeago em forma de “S” acentuado, visto pelo lado esquerdo; juxta bilobada no ápice, onde se encaixa o edeago; oitavo esterno da fêmea com uma pequena bolsa em cada parte látero-anterior; esterigma fazendo a ligação das duas partes laterais do oitavo esterno; esterigma arredondado e tubular.

Enquanto que em *Mimoniades* Hübner, 1823 os caracteres assim se apresentam: asa anterior do macho com m-cu muito curta, ou seja, se sobreposta com um compasso alcança o terço posterior da discocelular mediana; apófises do tegumen presentes; unco de terminação larga e bifida; unco com base não constricta; edeago não em forma de “S”; juxta simples no ápice, abaixo do edeago; oitavo esterno da fêmea sem pequena bolsa em cada parte látero-anterior; esterigma ligado por membrana abaixo das duas partes do oitavo esterno; esterigma em vista ventral retangular, com a metade basal tubular e a metade distal laminar, suavemente côncava ou arredondada.

Taxa incluídos: *Mimardaris aerata* (Godman & Salvin, 1879), **comb. n.\***; *Mimardaris lomax* (Evans, 1951), **comb. n.**; *Mimardaris minthe* (Godman & Salvin, 1879), **comb. n.**; *Mimardaris montra* Evans, 1951, **comb. n.**; *Mimardaris pityusa* (Hewitson, 1875), **comb. n.**; *Mimardaris porus porus* (Plötz, 1879), **comb. n.**; *Mimardaris porus mortis* (Evans, 1951), **comb. n.**; *Mimardaris sela sela* (Hewitson, 1866), **comb. n.**; *Mimardaris sela aequatorea* (Röber, 1925), **comb. n.**;

*Mimardaris sela chanchamayonis* (Draudt, 1924), **comb. n.**; *Mimardaris sela periphema* (Hewitson, [1875]), **comb. n.**; *Mimardaris sela peruviana* (Draudt, 1921), **comb. n.**

\* Espécie anteriormente incluída em *Pyrrhopyge*, porém possui todos os caracteres de *Mimardaris*, razão de sua inclusão.

Gênero próximo também de *Ardaris* Watson, 1893 pelas suas semelhanças cromáticas das faces dorsal e ventral das asas posteriores de algumas espécies (*Mimardaris lomax*, *M. minthe*, *M. montra*, *M. pityusa* e *M. porus*) e da parte dorsal da genitália masculina, onde o unco é simples, longo e com uma constrictão na base e não há apófises posteriores do tegumen. No entanto *Mimardaris* possui a célula discal da asa posterior curta, ou seja, menor que a metade da largura da asa; na asa posterior o ângulo formado pela discocelular inferior e M3 maior que 1151; na asa posterior, parte de Rs que fecha a célula anteriormente menor que a metade de sua parte distal; edeago com a parte distal curvada ventralmente e em forma de “S”;

oitavo esterno da fêmea com uma pequena bolsa em cada uma de suas partes látero-anteriores, de função desconhecida. Enquanto que *Ardaris* possui a célula discal da asa posterior maior que a metade da largura da asa; na asa posterior, o ângulo formado pela discocelular inferior e M3 menor que 951; na asa posterior, parte de Rs que fecha a célula anteriormente do mesmo comprimento de sua parte distal; edeago com a parte distal não curvada ventralmente; oitavo esterno da fêmea sem pequena bolsa em cada uma de suas partes látero-anteriores.

Etimologia: o nome é em alusão a *Mimoniades* Hübner, 1823, gênero do qual a maioria das espécies foi retirada, e à *Ardaris* Watson, 1893, pela semelhança externa; feminino.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURNS, J.M. & D.H. JANZEN. 2001. Biodiversity of Pyrrhopyginae skipper butterflies (Hesperiidae) in the Area de Conservación Guanacaste, Costa Rica. **Jour. Lep. Soc.** 55 (1): 15-43.
- EVANS, W.H. 1951. **A catalogue of the american HesperIIDae indicating the classification and nomenclature adopted in the British Museum (Natural History). Part 1. Introduction and Group A Pyrrhopyginae.** British Museum (Natural History), Londres, X+92p.
- MIELKE, O.H.H. 2001. Estudo cladístico e descrições de tribos em Pyrrhopyginae (Lepidoptera, HesperIIDae). **Revta bras. Zool.** 18 (3): 897-905.
- WATSON, E.Y. 1893. A proposed classification of the HesperIIDae, with a revision of the genera. **Proc. Zool. Soc. London:** 12-132.

---

Recebido em 28.II.2001; aceito em 22.II.2002.